

Último CO de 2016

Orçamento aprovado para 2017 reforça fórmula que transfere peso da crise para os trabalhadores

A última reunião do Conselho Universitário (CO) da Unesp deste ano aconteceu em 8/12 e teve a peça orçamentária para 2017 como tema principal. Em sua fala, o reitor Julio Cezar Durigan novamente exaltou o fato de entregar o comando da Universidade à nova gestão com a “consciência tranquila do dever cumprido”, sem dívidas.

No decorrer da reunião, representantes do Chapão Sintunesp/Associações questionaram esta afirmação, lembrando que a gestão atual deixa dívidas, sim, com seus servidores docentes e técnico-administrativos, pela primeira vez quebrando a isonomia de reajustes com Unicamp e USP. Deixa dívidas, sim, com um quadro de pessoal desfalcado, sem repor sequer vacâncias decorrentes de mortes e aposentadorias.

A apresentação da peça orçamentária para 2017 teve a repetição dos mesmos discursos que vêm sendo feitos no decorrer do ano. Coube principalmente a Rogério Buccelli, da Assessoria Especial de Planejamento Estratégico APE), a exposição do cenário de crise econômica e financeira, que deve se manter em 2017. Membros do Chapão Sintunesp/Associações e do Chapão da Adunesp questionaram a repetição da mesma fórmula dos anos anteriores: reduzir o debate a questões técnicas, a partir dos números expostos pela APE), sem uma avaliação aprofundada com a comunidade sobre quais devem ser as prioridades da instituição nesse cenário de crise. Na peça de 2017, não estão previstos recursos para o 13º salário, reajustes em benefícios e salários, carreiras, contratações de servidores docentes e técnico-administrativos. Ou seja, novamente emerge a política de concentrar o ônus da crise sobre os trabalhadores da instituição.

Ao citar números de anos anteriores, Buccelli disse que, em 2016, “recebemos menos do que 2015”. Neste ponto, representantes dos servidores expuseram dados oriundos da Assembleia Legislativa, que mostram um repasse em 2016 ligeiramente maior do que em 2015, tanto na previsão, quanto no consolidado. Estes e outros questionamentos não tiveram resposta.

Durante a discussão sobre o orçamento 2017, a pressão era pela aprovação da peça tal como apresentada, em “regime de urgência”, ou seja, com um voto de confiança nos gestores. Mas, como dar voto de confiança se as informações geram dúvidas, que não são devidamente esclarecidas?

Kokubun, que relacionou a situação da Unesp a um episódio da mitologia grega, gerou várias intervenções de conselheiros, em especial de membros do Chapão Sintunesp/Associações. O vice-reitor citou o “Mito de Sísifo”, herói da mitologia grega que desafiou os deuses e, quando capturado, sofreu uma punição: Para toda eternidade, ele teria de empurrar uma pedra da base de uma montanha até o seu topo; quando ele chegasse ao topo com a pedra, ela rolaria montanha abaixo e ele novamente teria que começar tudo de novo. Para Kokubun, os gestores reitorais (Sísifo) desempenham papel semelhante em relação à Unesp (pedra).

A comparação gerou polêmica. Membros do Chapão se reportaram aos dirigentes atuais, recordando-os da fala do reitor Durigan no CO anterior, afirmando que o quantitativo de servidores docentes e técnico-administrativos eram suficientes para tocar a Unesp. Segundo o reitor, os servidores técnico-administrativos, em especial, estariam mal colocados nos postos de trabalho, o que daria a “impressão” de falta de trabalhadores. Disseram os representantes do Chapão que o reitor estava equivocado, pois em toda a Unesp, e em especial na parte operacional, há seções que estão em vias de fechamento devido à falta de pessoal. Portanto, melhor seria citar Sísifo de outra forma: a pedra (Unesp), cresce e se expande a cada dia, ficando mais e mais pesada sobre os ombros dos servidores (Sísifo), cada dia em menor número, devido à não reposição nem mesmo por morte e aposentadoria, e com os bolsos cada vez mais vazios, na exata proporção em que cresce o arrocho salarial.

Alguns dos demais pontos

Bolsas

Um dos membros do Chapão da Adunesp fez um questionamento oral e por escrito a respeito do assunto “Bolsas da Reitoria”, dirigido ao atual e ao próximo reitor. Ao final da reunião, cobrado pela ausência de resposta, o reitor Durigan disse não ter informações naquele momento e que o faria posteriormente, talvez deixando para o próximo reitor responder.

Sísifo e a Unesp

A fala do vice-reitor da Unesp, professor Eduardo



Campus no Alto Tietê?

Alguns conselheiros pediram esclarecimentos sobre a criação do “Campus do Alto Tietê”, a partir da veiculação de notícias no Jornal de Suzano. Como a questão não foi respondida no decorrer da reunião, ao final foi reiterado o pedido de resposta ao reitor. Durigan negou qualquer entendimento com políticos de Suzano e disse tratar-se apenas de “boatos”, como muitos outros do tipo. A afirmação deixou algumas dúvidas, pois uma das matérias citadas (“Unesp vai estudar possibilidade de implantar campus no Alto Tietê”, que pode ser conferida em <http://www.diariodesuzano.com.br/blog/2015/06/11/unesp-vai-estudar-possibilidade-de-implantar-campus-no-alto-tiete/>), informa a disposição da reitoria em criar uma “comissão para estudar o assunto”.

NÃO À PEC 55

CARTA AOS SENADORES

“São Paulo, 08 de dezembro de 2016.

Senhor(a) Senador(a)

Inúmeras entidades da sociedade civil têm analisado e discutido em profundidade o teor de diversas medidas protagonizadas pelo governo federal cuja abrangência abarca, entre outras instituições, a educação pública brasileira em todos os níveis, do ensino fundamental à pós-graduação. Neste momento, preocupa-se este Conselho Universitário, especialmente com as consequências da eventual aprovação da PEC 55, uma vez que especialistas e autoridades de diversas correntes de opinião, e este colegiado, em particular, têm clareza de que, caso isto aconteça, haverá sério e possivelmente irreversível dano à educação pública como um todo, afetando negativamente o funcionamento das universidades públicas, do Sistema Único de Saúde e a manutenção de níveis mínimos de aceitabilidade no que diz respeito à qualidade da seguridade social no Brasil.

Cientes estamos todos de que, para que o país se desenvolva e a economia volte a crescer, é necessário que se alcancem patamares toleráveis de equilíbrio nas contas do governo. No entanto, a educação de qualidade em todos os níveis e a produção de conhecimento e tecnologia constituem condição sine qua non para o crescimento da produção e para o fortalecimento da soberania nacional. Assim, dada a natureza e a extensão dos danos à Educação, Saúde e Seguridade Social que antevemos como consequência de uma possível aprovação da PEC 55, fazendo coro com o Conselho Universitário da Unicamp e com a Andifes, encarecemos aos Senhores(as) que a rejeitem, buscando alternativas que proporcionem ao Brasil um equilíbrio fiscal sem colocar em risco a saúde pública, a seguridade social, a produção de conhecimento e a formação da nossa juventude, elemento imprescindível para qualquer conceito de desenvolvimento e soberania.”

Adequação na escrita e Proex

Um membro do Chapão Sintunesp/Associações solicitou que sejam tomadas as devidas providências na adequação da escrita que é apresentada em pareceres emitidos pelos contadores da Unesp, que tratam das prestações de contas das Fundações. Na reunião anterior do CO, essa solicitação havia sido apoiada pelo professor Pasqual Barretti, presidente da Comissão de Orçamento do CADE. Naquela oportunidade, houve consenso sobre a necessidade de dar maior clareza aos documentos dessa natureza.

Também foi solicitado que, na próxima reunião do CO, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) forneça mais esclarecimentos sobre a videoconferência realizada em novembro, de modo a explanar melhor sobre a diferenciação entre as atividades de serviço de extensão, como é feito o acompanhamento das prestações renumeradas, e se há recolhimento de taxas aos cofres da instituição por serviços prestados nas diversas modalidades, como são englobadas as atividades realizadas por servidores docentes ou técnico-administrativos que trabalham nos vestibulares da Vunesp, em avaliação de cursos etc.

Item 8: Doação

Um dos membros do Chapão Sintunesp/Associações pediu esclarecimento sobre o item 8 da pauta (“Recebimento, pela Unesp, como doação da LUPO S/A, de imóvel no município de Araraquara, objeto da matrícula nº 135.809, lavrada no 1º Cartório de Registro de Imóveis de Araraquara. Despacho nº 63/2016-RUNESP, Parecer nº 404/2016-AJ, Despacho nº 224/2016-Congregação, Ofício nº 30/2016 – CD/CAr, Parecer nº 377/2016-AJ, Matrícula do Imóvel e Ofício nº 32/2016- CD/CAr. Processo nº 1020/2016).

O questionamento era que, mesmo sendo uma doação, se o imóvel teria efetiva serventia e se não traria custos de manutenção/reforma. O professor Arnaldo Cortina, diretor da FCL/Araraquara, esclareceu que se trata de uma área de interesse do câmpus, que pertencia à empresa Lupo, que a havia doado às faculdades Logatti, com cláusula para que servisse ao ensino de engenharia. Porém, a diretoria da Logatti alugou o espaço para o Colégio Pueri Domus que é um estabelecimento de ensino do 1º e 2º graus. O descumprimento desse item do contrato de doação à Logatti gerou pedido de devolução por parte da Lupo, num processo que demorou oito anos para ser concluído. Segundo Cortina, não haverá nenhum ônus para a Universidade.

Moções contra a PEC do Teto

O representante da Adunesp no CO, João Chaves, apresentou proposta de moção contra a PEC 55, que estabelece um teto para investimentos em serviços públicos nos próximos 20 anos, garantindo apenas a correção pela inflação do mês anterior. Feita a leitura da proposta, não houve questionamentos, e o texto foi aprovado sem votos contrários, com apenas duas abstenções (*veja a íntegra no box à esquerda*). A moção foi direcionada aos senadores.

Também foram expostos na reunião do CO manifestos aprovados nas congregações de Franca e de Ilha Solteira, ambos contra a PEC do Teto.

Como foi o último CADE do ano

A última reunião do CADE em 2016 foi realizada no dia 14/12, inicialmente com a presença dos professores Sandro Valentin e Sérgio Nobre, respectivamente reitor e vice-reitor eleitos e que assumirão a reitoria a partir do dia 17/01/2017. Eles receberam a palavra do presidente do CADE, professor Carlos Antonio Gamero. Após breve discurso, Valentin apresentou a equipe por ele escolhida.

Dando sequência à pauta, foi votada e aprovada a ata da sessão anterior, com uma abstenção. Houve apresentação do Prof. Edivaldo Vellini (presidente da Fundunesp), o que acarretou várias perguntas entre os presentes.

O professor Gamero fez um discurso de despedida, agradecendo a todos com quem trabalhou nos últimos 12 anos. “Agora, vou cuidar dos netos”, brincou. Houve agradecimentos a ele e à professora Maria Dalva, secretária-geral da Unesp. A reunião aprovou indicações do CADE para a composição da comissão conjunta CADE e CEPE: os pro-

fessores Álvaro Dutra e Hilda Maria Gonçalves da Silva, e o técnico-administrativo Claudio Roberto Ferreira Martins.

Conselheiros do Chapão Sintunesp/Associações fizeram falas para reforçar a denúncia da precariedade com que estão sendo tratados os servidores docentes e técnico-administrativos por falta de reajuste salarial, de carreiras e de contratações, quadro que tem levado ao adoecimento e a uma corrida pela aposentadoria entre os que já estão em condições para requerer o benefício.

No item 2 da pauta, sobre elaboração de agenda de reuniões da Comissão de Orçamento do CADE, ficou definido que, em 2017, haverá cinco reuniões (março, abril, junho, agosto e setembro), com envio de relatório mensal de execução orçamentaria aos membros da comissão com a necessária antecedência, conforme cobrado por membros do Chapão Sintunesp/Associações, pois isso deixou de ocorrer em vários momentos de 2016.

Todo apoio ao Sintusp

O Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) está sofrendo um dos mais intensos e graves ataques de sua história: sem nenhuma argumentação consistente, o reitor Marco Antonio Zago quer desalojar o Sindicato da sede que ocupa há décadas, desde sua criação. A medida é uma tentativa de enfraquecer a entidade, que luta contra a política de desmonte da universidade.

No dia 15/12/2016, foi realizado um ato de repúdio em frente à reitoria da USP, que reuniu juristas, intelectuais, sindicatos e movimentos sociais. O coordenador político do Sintunesp e membro da coordenação do Fórum das Seis, Alberto de Souza, foi um dos oradores. Confira no link <https://youtu.be/bG9tQb3MXTo>

